

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE DOURADOS

Gislaine Azevedo da Cruz¹; Milton Valençuela².

¹Estudante do Curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: gislaine.ac@hotmail.com

²Professor do Curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: milton.v@uol.com.br

Área Temática. Tópicos Específicos de Educação

Resumo

O presente trabalho tem como tema a identidade profissional docente da educação infantil, justificando-se pela necessidade de estudos sobre a identidade e a profissão de professor. O objetivo da pesquisa é investigar o processo de construção da identidade profissional docente de seis professoras da educação infantil de uma instituição pública do município de Dourados – MS, assim como compreender a natureza do trabalho docente. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Tem-se nesta investigação o aporte teórico embasados na identidade profissional e formação de professores. A conclusão deste trabalho possibilitou a compreensão de como se dá o processo de construção da identidade profissional das professoras de educação infantil, revelando que existe uma idéia estereotipada de que o professor, em especial da educação infantil devem ser mulheres, onde é conferido a elas o papel unicamente de maternagem, por relacionar os Centros de Educação Infantil como uma extensão do lar, pois esta modalidade de ensino perpassa características próprias e ambivalentes entre o cuidar e o educar. É possível por meio dos depoimentos desmistificar a prática das professoras e a constituição de sua identidade profissional no decorrer de sua carreira, já que a identidade não é algo dado, mas, é construído ao longo de toda vida.

Palavras-chave: Formação. Docência. Reflexão.

Introdução.

A presente pesquisa surgiu com a finalidade de compreender as especificidades ligadas a prática educativa principalmente com relação à formação docente, além disso, procuram-se algumas respostas sobre a identidade dos professores a fim de conhecer mais sobre o perfil dos profissionais que trabalham com a educação infantil.

Diante dessas considerações, tenho como perguntas de pesquisa: Como vem sendo construída a identidade dos professores de educação infantil na sua formação e nas ações pedagógicas que desenvolvem em sala de aula? Quem é esse professor? Como compreender a identidade pessoal e social assim como suas frustrações e incertezas, tendo em vista que essa identidade não é dada, mas sim construída ao longo de sua vida?

Referente a formação do professor e a qualidade de ensino Imbernón (2005) afirma que durante muito tempo tem se pensado no processo educativo, porém os professores como um dos principais agentes envolvidos têm sido deixados em segundo plano.

A vida profissional, sua experiência, os saberes adquiridos ao longo da profissão foram deixados de lado, destaca a importância destes fatores na qualidade do ensino e na atribuição de significados que os professores atribuem a sua própria prática. A qualidade do ensino é lembrada pelo autor como um processo constante que deve envolver a todos, desde professores, alunos, juntamente com toda comunidade escolar e o poder público. Ainda, questionam-se, os conhecimentos apresentados como oficiais, que distanciam os professores e os alunos da sua realidade social, desvalorizando a reflexão do professor, pois, tudo está “pronto”.

Diante do exposto tenho como objetivo de pesquisa: investigar o processo da construção da identidade profissional docente de seis professoras da educação infantil de uma instituição pública do município de Dourados – MS, bem como compreender a natureza do trabalho docente.

Material e Métodos.

A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa. Lüdke e André (1986), Triviños (1987) afirmam que a pesquisa qualitativa consiste, não apenas na quantificação de dados, mas uma análise de forma indutiva e dedutiva, busca averiguar e explicar a totalidade do fenômeno, desvelando no caso, as práticas e ações desempenhadas pelos docentes em seu trabalho que não podem ser medidos ou quantificados.

Os dados foram coletados por meio da gravação de entrevista semi-estruturada com seis professoras da educação infantil de uma instituição pública do município de Dourados – MS, para compreender o processo da construção da identidade profissional docente.

Resultados e Discussão.

Segundo Cerisara (2002) a construção do perfil profissional da educação infantil guarda um traço de ambigüidade entre a função materna e a função docente como foi observado nos depoimentos das professoras participantes da pesquisa. A relação de maternagem é relacionada como uma extensão da família, muitas vezes considera-se o papel da professora como o papel de “segunda mãe”.

Foi possível perceber nos depoimentos das professoras a função de maternagem, onde estas se identificam com o cuidado e zelo pelo bem estar da criança, trazendo suas experiências anteriores de maternidade, dos cuidados com os filhos, além de um conjunto de princípios culturais e expectativas quanto a sua função de educadora ou de funcionária na

instituição, onde muitas vezes a parte pedagógica é deixada em segundo plano por estas profissionais, já que se espera dos Centros de Educação Infantil pela sociedade a única função de cuidado das crianças, o educar é trabalhado muitas vezes como consequência.

Ao indagar as professoras se escolheriam novamente à profissão, elas revelam que na profissão docente existe uma grande complexidade, pois, é baseada na interação humana mostrando forte apego as crianças, aos sonhos e desejos construídos a respeito da imagem que possuíam de professores anteriormente e as experiências adquiridas durante a carreira perpassam e compõe sentimentos de identificação com o trabalho docente.

Ao longo da construção desta pesquisa buscou-se desmistificar alguns conceitos em relação à construção e reconstrução da identidade profissional de professoras da educação infantil e como essas docentes realizam as ações pedagógicas em sala de aula. Conhecer a pessoa do professor é compreender a identidade pessoal e social que é constituída no decorrer da vida, os desafios enfrentados, as frustrações e incertezas que surgem no cotidiano da sala de aula, os conhecimentos criados para resolver determinados problemas, as trocas de experiências são fatores que compõe a identidade e que fazem parte da vida dessas professoras.

As professoras apontam que o trabalho no Centro de Educação Infantil, a troca de experiência, a convivência e o constante dialogo é de suma importância, pois o trabalho é realizado em conjunto (professor regente/assistente pedagógico). Para os momentos de compartilhamento de saberes não existem períodos ou lugares específicos para que ocorram, são essas trocas que possibilitam a resolução de problemas de maneiras diferentes, que ajudam na realização de atividades, na maneira de convivência com os pais, na superação e enfrentamento das dificuldades da sala de aula.

As participantes da pesquisa revelaram que a educação no país como um todo sofre problemas, principalmente de cunho financeiro. Os recursos distribuídos as instituições de educação infantil são limitados, onde é dada maior importância aqueles relacionados à higiene e alimentação das crianças na promoção do “bem estar” infantil, o que acabam por restringir o trabalho do professor, reduzindo a ação pedagógica que se almeja fazer em sala, como: atividades dinâmicas que despertem o interesse e promovam o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças.

Outra dificuldade apresentada pelas professoras foi o convívio/contato com os pais. Os pais na educação infantil esperam e atribuem comportamentos diferenciados aos professores daqueles que atuam no ensino fundamental, pois, a elas estão o encargo não apenas do educar, o que não é uma tarefa simples de ser realizada, mas esperam também que as professoras

supram nos momentos que as crianças estão no Centro de Educação Infantil o papel de uma segunda “mãe/pai/tia (o) /avó/avô”, enfim funções que independe do trabalho docente.

A própria sociedade neste sentido também vem atribuindo novos papéis que estão ficando a cargo da escola e conseqüentemente do professor, como o aprendizado de valores, princípios morais, disciplina e o professor torna-se responsável por mais este encargo, transcendendo a função pedagógica em sala de aula.

Sobre a participação das professoras em cursos de atualização afirmam frequentar normalmente os cursos financiados pela prefeitura, ou, por cursos realizados pelo Sindicato de Professores. Relatam também as dificuldades que enfrentam para participarem de alguns eventos, devido as cargas horárias que devem ser cumpridas e aos momentos que precisam se ausentar das salas de aulas.

Outra categoria que deve ser valorizada no trabalho docente são os saberes construídos diariamente pelas professoras, assim como: suas experiências e os conhecimentos elaborados ao longo de sua trajetória profissional.

Sobre a base teórica que orienta a prática pedagógica em sala de aula, as professoras revelaram que buscam se orientar por alguns autores indicados pela Secretária de Educação, mas, apresentam certas restrições na escolha de outras bases a serem utilizadas no Centro de Educação Infantil. Destacam a dicotomia entre a teoria e a prática desenvolvida em sala muitas vezes baseia suas ações em experiências e interação com outros colegas de trabalho, e até mesmo com as crianças.

As realizações profissionais das professoras entrevistadas apontam estão ligadas principalmente com o apego as crianças, com o ideário de educação e compromisso com ensino, e o momento impar de participar do desenvolvimento/crescimento das crianças.

Ao indagar sobre a imagem do “bom professor” as docentes entrevistadas realizaram uma espécie de “resgate de memória” sobre suas trajetórias como alunas. O perfil apresentado por elas perpassa a imagem de mulheres, mães e donas de casa, condizentes ao esperado pela sociedade da modalidade de educação infantil com o ideário de que a escola deve ser uma extensão do lar.

As professoras destacam como modelo de um “bom professor” aquele que é comprometido com os alunos, que se preocupa com seu desenvolvimento, buscando formas diversificadas de ensinar para tornar o processo de aprendizagem dinâmico. Enfrentam as dificuldades se identificam com as crianças pequenas e valorizam a individualidade de cada uma delas.

Conclusões.

Com base nos referenciais teóricos abordados ao longo do trabalho e as análises dos depoimentos foi possível compreender a prática das professoras e a construção de sua identidade profissional no decorrer de sua carreira como um processo dinâmico e por vezes conflituoso que é construído e desconstruído diariamente em sala de aula, onde acontece de forma imperceptível ou mesmo inconsciente pelas professoras. O perfil da profissional de educação infantil guarda um traço de ambigüidade entre a função materna e a função docente, já que é conferido a elas o encargo maior do cuidar, e de maneira secundária o de educar.

A pesquisa revela que a identidade profissional docente é constituída de características próprias das professoras, na maneira singular de agir, pensar, de fazer as coisas e tomar decisões de diferentes formas, na resolução de problemas, conferindo significados ao compartilhamento de saberes e experiências adquiridas ao longo da carreira.

E por fim, considera-se as professoras de educação infantil como aprendizes da sua prática pedagógica, e estão em constante reflexão sobre sua ação em sala de aula.

Agradecimentos.

Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Pró – Reitoria de Pesquisa e Pós – Graduação e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica pelo apoio financeiro, bem como a direção e coordenação do Centro de Educação Infantil Municipal de Dourados e as seis professoras que participaram da pesquisa.

Referências.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de educação infantil:** entre o feminino e o profissional. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. Formação inicial para a profissão docente. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2005. cap. 8.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. E. D. A. Pesquisa Qualitativa. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. cap. 5.

NÓVOA, Antônio (Coord.). Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e sua formação** . Portugal: Editora Dom Quixote, 1992b . cap.1.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. cap. 3.